



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE MINAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



EMANUELLE CERQUEIRA

**A CAFEICULTURA COMO COMMODITY AGRÍCOLA E SEUS IMPACTOS NO
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

OURO PRETO - MG

2026

Emanuelle Cerqueira

**A CAFEICULTURA COMO COMMODITY AGRÍCOLA E SEUS IMPACTOS NO
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do título de Engenheiro de Produção.

Orientador: Dr. Mateus Pereira Lavorato

OURO PRETO – MG

2026



FOLHA DE APROVAÇÃO

Emanuelle Cerqueira

A cafeicultura como commodity agrícola e seus impactos no desenvolvimento local

Monografia apresentada ao Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Engenheiro de Produção

Aprovada em 23 de abril de 2026

Membros da banca

Dr. Mateus Pereira Lavorato - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dra. Vanessa Criscuolo Parreiras de Oliveira - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dr. Pablo Miranda Guimarães - (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

O Prof. Mateus Pereira Lavorato, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 23/04/2026



Documento assinado eletronicamente por **Mateus Pereira Lavorato, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/05/2026, às 18:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1094622** e o código CRC **BD0E1C1E**.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo caracterizar a cafeicultura no município de Manhuaçu (MG), analisar o café enquanto commodity agrícola e avaliar sua relação com o desenvolvimento local. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, com abordagem mista, fundamentada em pesquisa bibliográfica, documental e análise de dados secundários obtidos em bases públicas, como IBGE, SIDRA e CONAB. Inicialmente, o trabalho contextualiza a formação histórica e econômica de Manhuaçu, evidenciando a centralidade da cafeicultura na organização produtiva do município. Os resultados apontam um processo de elevada especialização produtiva, expresso pelo aumento da participação do café no Valor Bruto da Produção agropecuária municipal, de 78,8% em 1994 para 95,7% em 2024. Verificou-se, ainda, que a expansão do valor econômico da cafeicultura esteve fortemente associada à valorização dos preços do café ao longo do período analisado, mais do que a ganhos expressivos de produtividade. As análises também indicaram relação relevante entre o desempenho da atividade cafeeira e indicadores como o PIB municipal e a arrecadação pública. Por outro lado, observou-se que esse dinamismo econômico não se converte, na mesma proporção, em geração de empregos formais. Conclui-se que a cafeicultura exerce papel central na dinâmica socioeconômica de Manhuaçu, mas a dependência de fatores externos e a baixa diversificação produtiva impõem limites ao desenvolvimento local sustentável.

Palavras-chave: Cafeicultura; Manhuaçu; Commodity agrícola; Desenvolvimento local; Especialização produtiva.

ABSTRACT

This study aims to characterize coffee farming in the municipality of Manhuaçu, Minas Gerais, analyze coffee as an agricultural commodity, and assess its relationship with local development. The research is descriptive and exploratory, adopting a mixed-methods approach based on bibliographic and documentary research and on the analysis of secondary data obtained from public databases such as IBGE, SIDRA, and CONAB. Initially, the study contextualizes the historical and economic formation of Manhuaçu, highlighting the centrality of coffee farming in the municipality's productive organization. The results indicate a process of high productive specialization, expressed by the increase in coffee's share in the Gross Value of municipal agricultural production, from 78.8% in 1994 to 95.7% in 2024. It was also found that the expansion of the economic value of coffee farming was strongly associated with the increase in coffee prices over the analyzed period, more than with significant productivity gains. The analyses also indicated a relevant relationship between the performance of coffee farming and indicators such as municipal GDP and public revenue. On the other hand, it was observed that this economic dynamism has not been converted, to the same extent, into the generation of formal employment. It is concluded that coffee farming plays a central role in the socioeconomic dynamics of Manhuaçu, but dependence on external factors and low productive diversification impose limits on sustainable local development.

Keywords: Coffee farming; Manhuaçu; Agricultural commodity; Local Development; Productive especialization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Participação no Valor Total da Produção (VBP), 1994-2024.....	14
Figura 2 – Evolução da área plantada, da produção, da produtividade e do valor bruto da produção, 1994-2024, ano-base = 1994.....	15
Figura 3 – Evolução dos preços nominal e real (corrigido pelo IPCA) da saca de 60 kg de café arábica, 1996-2024	16
Figura 4 – Diagrama de dispersão da relação entre o VBP do café e o PIB municipal, Manhuaçu-MG (2002-2021).....	17
Figura 5 – Diagrama de dispersão da relação entre o VBP do café e a arrecadação municipal, Manhuaçu-MG (2002-2021).....	18
Figura 6 – Diagrama de dispersão da relação entre o VBP do café e a quantidade de empregos formais, Manhuaçu-MG (2002-2021)	19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
2	METODOLOGIA	10
3	DISCUSSÃO DE RESULTADOS	12
3.1	Contexto histórico.....	12
3.2	Resultados.....	13
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a cafeicultura contribuiu para a organização do espaço, para a formação de regiões especializadas e para a inserção do Brasil em fluxos comerciais de grande escala. Nesse sentido, Frederico (2017) contribui com uma leitura específica ao desenvolver o conceito de “cafeicultura científica globalizada”, destacando a substituição dos sistemas familiares por empresas especializadas, integradas ao mercado internacional e altamente tecnificadas.

Assim, evidencia-se que o café tem papel consolidado na agropecuária brasileira e permanece como uma cultura de elevada relevância para a produção nacional. Em 2025, o Brasil projetou uma colheita de aproximadamente 56,5 milhões de sacas (60 kg), configurando-se como o terceiro maior volume da série histórica, mesmo em um ano de bionalidade negativa da planta, segundo o quarto levantamento da safra realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Essa produção representa um crescimento de cerca de 4,3% em relação a 2024 e reflete o desempenho robusto da cafeicultura, especialmente do café conilon (*Coffea canephora*). No tocante ao comércio exterior, o Brasil exportou, nos primeiros onze meses de 2025, cerca de 38,1 milhões de sacas de café, gerando uma receita de aproximadamente US\$ 14,4 bilhões, destacando a importância econômica da cultura no fluxo comercial internacional. Adicionalmente, o Valor Bruto da Produção (VBP) do café no ano-cafeeiro de 2025 atingiu cerca de R\$ 114,86 bilhões, um recorde histórico para o setor, o que reforça a sua contribuição significativa para a renda do agronegócio brasileiro (Conab, 2025; Forbes, 2025).

Ainda, no campo econômico, o café é amplamente reconhecido como uma *commodity* agrícola. O termo *commodity*, de origem inglesa, significa “mercadoria” e refere-se a bens primários padronizados, produzidos em larga escala e negociados em mercados amplos. Suas unidades são tratadas como equivalentes entre si, com baixo grau de diferenciação por origem ou marca, e seus preços tendem a ser determinados pelas condições de oferta e demanda nos mercados (Sandroni, 1999).

Essa condição de *commodity* ajuda a compreender por que a renda dos produtores e a dinâmica econômica das regiões cafeeiras são fortemente sensíveis a fatores externos. Dessa forma, mesmo em contextos de elevada produção, os resultados econômicos locais podem sofrer instabilidades decorrentes de decisões e movimentos que extrapolam a escala territorial onde a atividade é desenvolvida (Guitarrara, s.d.; Brasil, 2024).

Entretanto, a cafeicultura não se restringe à etapa agrícola. Trata-se de uma atividade inserida em uma cadeia produtiva complexa, que envolve desde o cultivo até práticas de pós-

colheita, beneficiamento, armazenamento e comercialização. Esses processos exercem influência direta sobre a qualidade do produto final e sobre sua competitividade nos mercados, exigindo cuidados técnicos e padrões específicos relacionados à segurança e à padronização ao longo de toda a cadeia (Embrapa, 2004).

Além da produção, a especialização cafeeira mobiliza uma rede de serviços e agentes econômicos que sustentam o funcionamento da cadeia produtiva, como cooperativas, armazéns, beneficiadores e diferentes canais de comercialização. Tal estrutura reforça que os efeitos econômicos da cafeicultura extrapolam a lavoura, alcançando o comércio, os serviços e a organização socioeconômica do território (Fiepr, s.d.).

A relação entre cafeicultura e desenvolvimento local, contudo, demanda uma análise criteriosa, haja vista que o aumento da produção ou do faturamento em períodos favoráveis não implica, necessariamente, melhorias duradouras nas condições de vida da população nem a diversificação da base econômica local. A perspectiva do desenvolvimento local sustentável destaca a importância das capacidades endógenas, da articulação institucional e do planejamento territorial para que o potencial econômico se converta em resultados sociais e produtivos consistentes (Buarque, 2002).

Nesse sentido, a literatura sobre arranjos produtivos e sustentabilidade na cafeicultura brasileira aponta que o capital social e as relações coletivas entre produtores podem potencializar o dinamismo social e econômico das comunidades rurais, condicionando efeitos positivos sobre o desenvolvimento local por meio da integração de outros segmentos produtivos e da ação institucional organizada (Braga; Campos; Amaral Filho, 2023).

Nesse contexto, o município de Manhuaçu, localizado no interior do estado de Minas Gerais, é adotado como unidade de análise desta pesquisa em razão de sua inserção em uma das mais importantes regiões cafeeiras do país. A cafeicultura constitui a principal base produtiva local, exercendo influência direta sobre a geração de renda, a estrutura produtiva e a dinâmica urbana do município. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Manhuaçu se destaca entre os maiores produtores de café de Minas Gerais, figurando de forma recorrente entre os municípios com maior volume de produção no estado.

A relevância deste estudo decorre tanto da importância do café para o agronegócio e para o comércio exterior brasileiro quanto da necessidade de compreender como uma atividade fortemente vinculada a mercados globais se materializa em efeitos concretos no território. O café figura entre os produtos de destaque nas exportações do agronegócio brasileiro em períodos recentes, o que reforça sua inserção em fluxos econômicos que extrapolam a escala local (Brasil, 2024).

1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como objetivos específicos, pretende-se:

- Caracterizar a cafeicultura no município de Manhuaçu (MG), a partir de indicadores produtivos, econômicos e territoriais;
- Analisar o café enquanto commodity agrícola, discutindo como sua inserção em mercados amplos e a formação de preços influenciam a dinâmica produtiva e econômica do município de Manhuaçu;
- Avaliar a relação entre a cafeicultura e o desenvolvimento local em Manhuaçu, examinando de que forma a especialização produtiva se reflete em aspectos socioeconômicos, como geração de renda, organização territorial e potencial de diversificação econômica.

2 METODOLOGIA

O presente artigo utilizou-se de uma pesquisa descritiva, a qual, de acordo com Gil (2019), tem como objetivo registrar, analisar e interpretar características de determinado fenômeno. Buscou-se desse modo, analisar a influência da cafeicultura no desenvolvimento socioeconômico do município de Manhuaçu/MG.

Além disso, a pesquisa caracteriza-se como uma Análise Exploratória de Dados (AED), com ênfase na utilização de estatísticas descritivas e na análise de correlação entre variáveis de interesse, visando identificar padrões, tendências e possíveis associações entre a cafeicultura e indicadores socioeconômicos do município estudado (Triola, 2017).

Ademais, a pesquisa adotou uma abordagem mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos.

De acordo com Bardin (2016), a pesquisa qualitativa é adequada para explorar significados, percepções e interpretações dos indivíduos acerca de determinada realidade, possibilitando captar nuances que não se revelam por meio de dados numéricos. Já a pesquisa quantitativa, conforme explica Gil (2019), permite mensurar variáveis, testar relações e oferecer maior precisão e objetividade aos resultados. De acordo com Richardson (1999, p. 70), “o método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”.

Dessa forma, para a coleta de dados, foram utilizados procedimentos de pesquisa bibliográfica, com base em literatura acadêmica sobre *commoditie*, cadeia produtiva do café e desenvolvimento local, bem como pesquisa documental. A coleta de dados foi realizada em portais oficiais do governo federal e estadual, na Prefeitura Municipal de Manhuaçu, e em bases públicas como o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), além de boletins e levantamentos da CONAB.

No que se refere às variáveis analisadas, a pesquisa trabalhou com dois grandes grupos de indicadores. O primeiro grupo é composto por variáveis econômicas, tais como o Produto Interno Bruto (PIB) municipal, o Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária, especialmente da cafeicultura, e indicadores de emprego e renda associados ao setor. O segundo grupo abrange variáveis sociais e demográficas, incluindo dados de população, educação e saúde, com o objetivo de avaliar possíveis relações entre o desempenho da atividade cafeeira e as condições socioeconômicas locais.

Logo, esses dados permitiram a análise de indicadores produtivos, econômicos e socioeconômicos, contribuindo para a compreensão das relações entre a cafeicultura e o desenvolvimento local no município estudado.

3 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

3.1 Contexto histórico

O município de Manhuaçu localiza-se na região da Zona da Mata do estado de Minas Gerais e teve seu processo de ocupação intensificado ao longo do século XIX, principalmente após o declínio do ciclo da mineração em território mineiro.

Nesse contexto, a expansão das atividades agropecuárias passou a desempenhar papel central na organização econômica e social da região, destacando-se o cultivo do café como principal atividade produtiva (IBGE, 2024).

O nome Manhuaçu tem origem indígena, derivado da língua tupi, e pode ser interpretado como “rio grande” ou “grande curso d’água”, em referência à abundância hídrica do território, característica que favoreceu o desenvolvimento agrícola local. Ademais, o município foi oficialmente criado em 5 de novembro de 1877, inicialmente com sede no distrito de São Simão, atual município de Simonésia, sendo transferida em 1881 para a então Vila de São Lourenço, que posteriormente passou a se denominar Manhuaçu (Prefeitura Municipal de Manhuaçu, 2018).

Durante o final do século XIX, Manhuaçu consolidou-se como importante núcleo agrícola regional, especialmente em razão da expansão da cafeicultura, que promoveu o crescimento populacional, a organização fundiária e a formação de uma base econômica fortemente dependente da produção rural. Um episódio histórico relevante desse período foi a chamada “República de Manhuassu”, ocorrida em 1896, quando lideranças locais proclamaram, por curto período, um governo autônomo em decorrência de disputas políticas regionais, evidenciando a relevância econômica e estratégica do município naquele contexto histórico (TRF6, 2024).

Ao longo do século XX, a economia de Manhuaçu manteve-se estruturada predominantemente na agricultura, com destaque absoluto para a cafeicultura. O município passou a integrar de forma significativa o circuito produtivo do café em Minas Gerais, estado que se consolidou como o maior produtor nacional do grão. As condições climáticas da região, caracterizadas por altitudes elevadas, clima ameno e solos favoráveis, contribuíram para o cultivo do café arábica, predominante no território municipal (IBGE, 2024).

Atualmente, a cafeicultura permanece como o principal eixo econômico de Manhuaçu, exercendo influência direta sobre a geração de renda, emprego e desenvolvimento local. Ainda, a produção cafeeira é majoritariamente composta por pequenas e médias propriedades rurais, com forte presença da agricultura familiar, o que reforça a importância social da atividade no

município. Além da produção primária, Manhuaçu destaca-se como polo regional de comercialização, beneficiamento e prestação de serviços relacionados à cadeia produtiva do café, atendendo municípios vizinhos e fortalecendo sua centralidade econômica na Zona da Mata Mineira (IBGE, 2024).

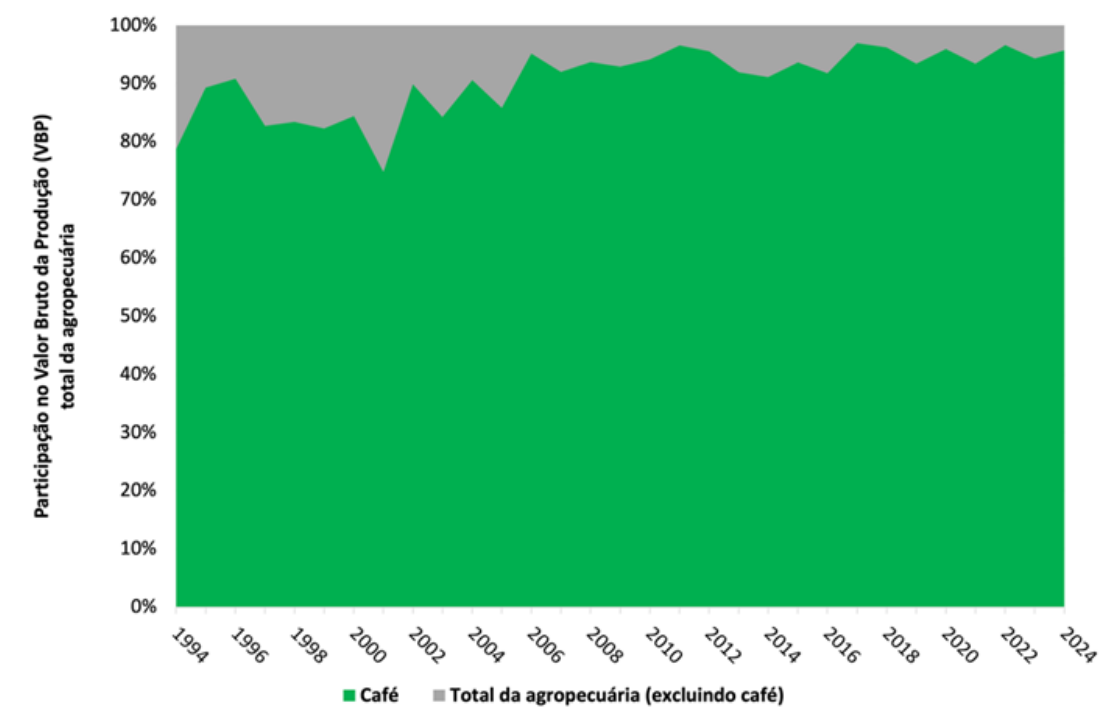
Dessa forma, a trajetória histórica e econômica de Manhuaçu evidencia uma relação estrutural e contínua com a cafeicultura, que não apenas moldou o espaço rural e urbano do município, mas também contribuiu para a construção de sua identidade socioeconômica. Mesmo diante da diversificação das atividades econômicas nas últimas décadas, o café permanece como elemento central do desenvolvimento local e regional.

3.2 Resultados

O presente capítulo tem por objetivo apresentar e analisar os resultados obtidos a partir da Análise Exploratória de Dados e dos modelos econométricos estimados, buscando evidenciar a influência da cafeicultura sobre os principais indicadores socioeconômicos do município de Manhuaçu.

A Figura 1 apresenta a evolução histórica da participação do Valor Bruto da Produção (VBP) da cafeicultura no VBP total da agropecuária de Manhuaçu. Percebe-se uma crescente centralidade da cafeicultura na estrutura produtiva da agropecuária de Manhuaçu ao longo das últimas três décadas. Assim, observa-se que, em termos do VBP, a participação do café passou de 78,8% em 1994 para expressivos 95,7% em 2024, configurando um processo de especialização produtiva altamente concentrado.

Figura 1 – Participação no Valor Total da Produção (VBP), 1994-2024

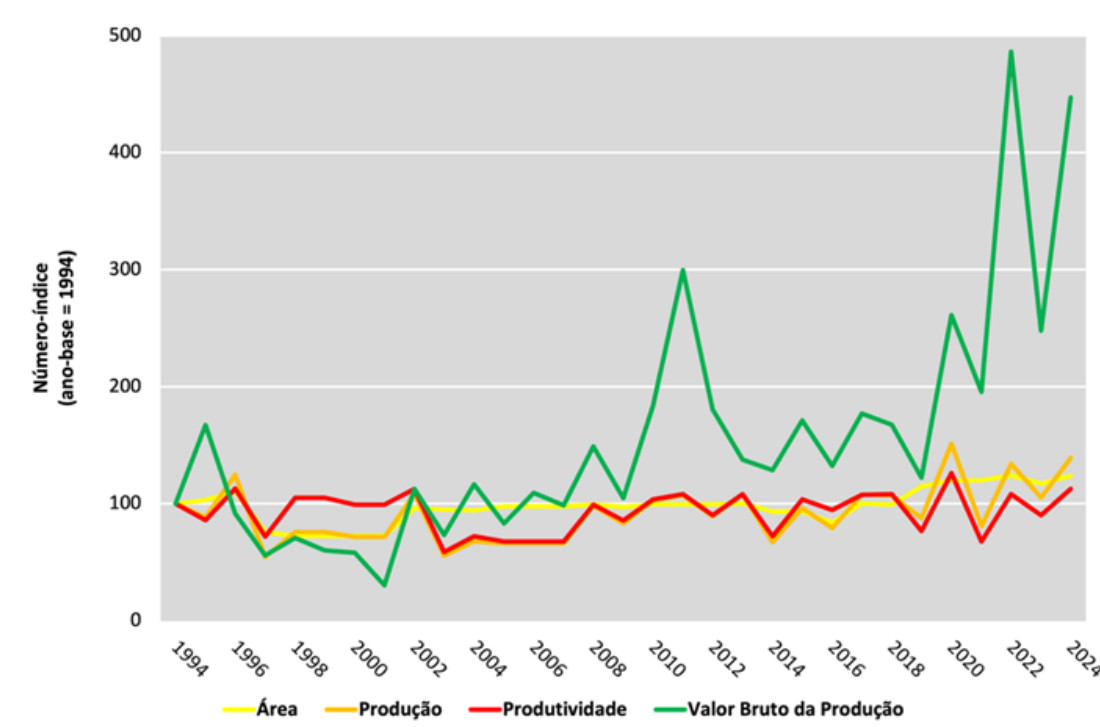


Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE).

Esse movimento indica que, ao longo do período analisado, a dinâmica agropecuária local tornou-se progressivamente dependente da cafeicultura. Houve, com isso, a redução da participação relativa de outras atividades agrícolas, o que reforçou o papel do café como principal vetor econômico do setor primário do município analisado.

A evolução estrutural dessa atividade é detalhada na Figura 2, que apresenta a trajetória da produção, da área cultivada, da produtividade e do VBP da cafeicultura em Manhuaçu, tomando-se 1994 como ano-base (= 100). Nota-se, aqui, que o crescimento da produção não decorreu de ganhos expressivos de produtividade, a qual permaneceu relativamente estável ao longo do período. Dessa forma, o aumento do volume produzido esteve associado, predominantemente, à expansão da área destinada ao cultivo do café, em consonância com a relação fundamental entre produção, produtividade e área cultivada.

Figura 2 – Evolução da área plantada, da produção, da produtividade e do valor bruto da produção, 1994-2024, ano-base = 1994



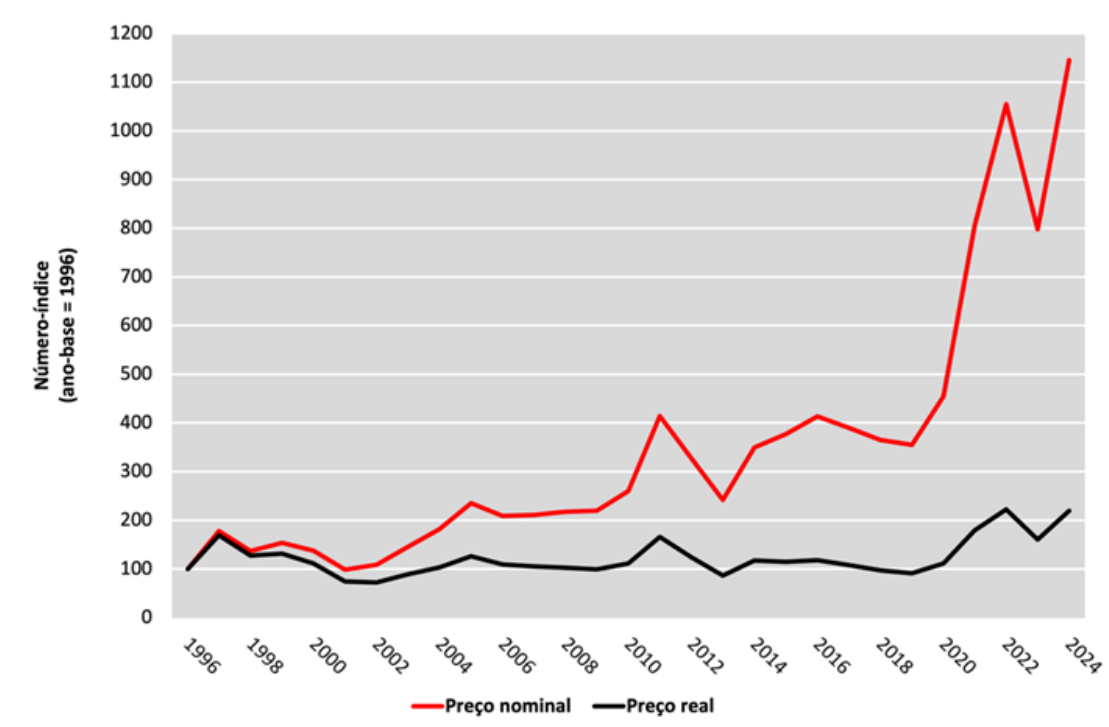
Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Contudo, a variável que se destaca de forma mais acentuada é o VBP, corrigido para valores reais de 2024, que apresentou um crescimento aproximado de 350% em relação a 1994. Ainda, tal discrepância entre o crescimento físico da produção e a expansão do valor econômico gerado sugere que fatores externos à estrutura produtiva local exerceram influência decisiva sobre o desempenho econômico da cafeicultura.

Nesse contexto, a Figura 3 contribui para a compreensão deste fenômeno ao demonstrar a evolução dos preços do café arábica¹ no País, conforme dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP). Em termos nominais, i.e., sem correção para a inflação, a cotação do café apresentou elevação superior a 1.000% entre 1996, início da série histórica, e 2024. Mesmo após a correção inflacionária pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), observa-se que o preço real do café mais do que dobrou no período (crescimento superior a 100%).

¹ Reais por saca de 60 kg líquido, bica corrida, tipo 6, bebida dura para melhor, valor descontado o Prazo de Pagamento pela taxa CDI, posto na cidade de São Paulo.

Figura 3 – Evolução dos preços nominal e real (corrigido pelo IPCA) da saca de 60 kg de café arábica, 1996-2024

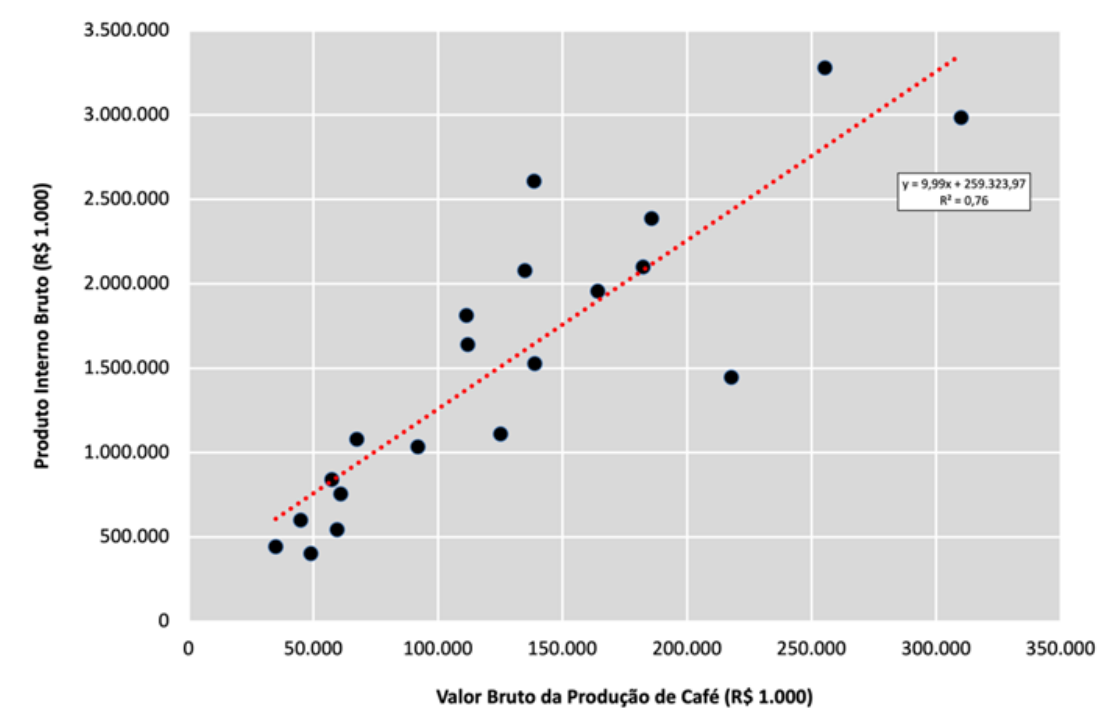


Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Assim, esses resultados indicam que a expressiva valorização do café no mercado internacional e, por consequência, no mercado nacional, foi o principal fator responsável pela expansão do VBP da cafeicultura em Manhuaçu. Ademais, ainda que a produção física não tenha crescido na mesma proporção, a elevação sustentada dos preços ampliou significativamente a geração de valor econômico da atividade.

A análise econométrica apresentada na Figura 4 aprofunda a compreensão do papel estruturante da cafeicultura na economia de Manhuaçu ao demonstrar a relação entre o Valor Bruto da Produção (VBP) do café e o Produto Interno Bruto (PIB) municipal. O coeficiente de determinação (R^2) indica a qualidade do ajuste da regressão, apontando a proporção da variância da variável dependente que é explicada pela variável independente (CHEIN, 2019). Deste modo, o valor de 76,31% indica que mais de três quartos da variação do PIB municipal no período analisado é explicada pelo desempenho da cafeicultura.

Figura 4 – Diagrama de dispersão da relação entre o VBP do café e o PIB municipal, Manhuaçu-MG (2002-2021)

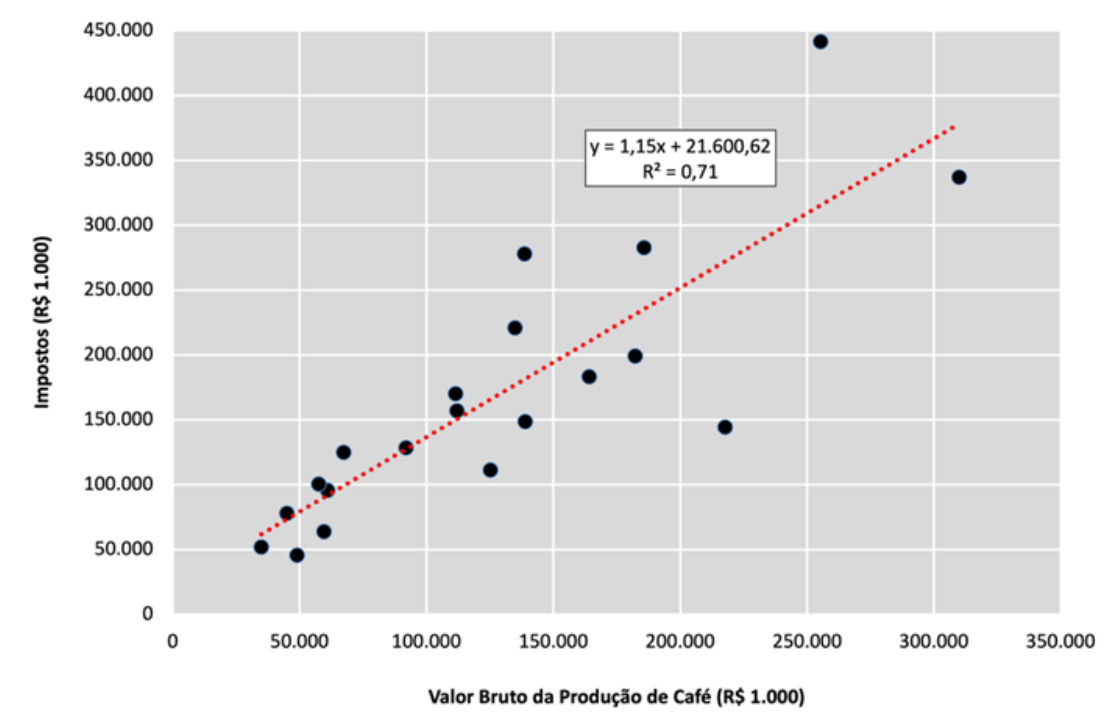


Fonte: Resultados da pesquisa.

A equação de regressão linear estimada revela um coeficiente angular de aproximadamente 9,99, indicando que, para cada R\$ 1,00 adicional gerado pelo VBP do café, o PIB municipal tende a crescer cerca de R\$ 10,00. Tal resultado evidencia um expressivo efeito multiplicador, demonstrando que a cafeicultura extrapola os limites da produção agrícola e dinamiza setores como comércio, serviços, transporte, crédito rural, armazenagem e fornecimento de insumos.

A Figura 5 apresenta a relação estatística entre o VBP do café e a arrecadação municipal, permitindo avaliar os reflexos fiscais do desempenho da cafeicultura. O coeficiente angular estimado, de aproximadamente 1,15, demonstra que cada R\$ 1,00 adicional no VBP tende a gerar incremento médio de R\$ 1,15 na arrecadação municipal. Embora inferior ao coeficiente observado na regressão do PIB, o resultado confirma que a atividade cafeeira exerce impacto direto e indireto sobre a capacidade financeira do município.

Figura 5 – Diagrama de dispersão da relação entre o VBP do café e a arrecadação municipal, Manhuaçu-MG (2002-2021)



Fonte: Resultados da pesquisa.

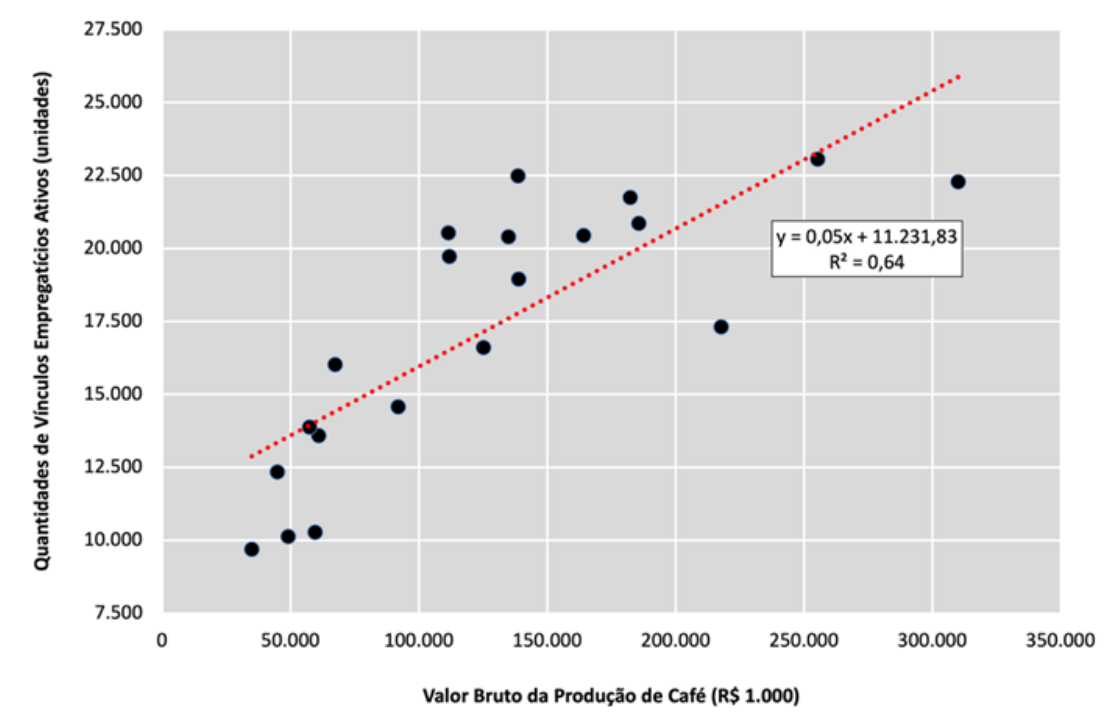
Esse efeito decorre, sobretudo, da tributação incidente sobre a cadeia produtiva e sobre os serviços associados à atividade, como transporte, serviços bancários, armazenagem e comércio. Considerando que o café in natura frequentemente possui tratamento tributário diferenciado na saída do produtor, parte significativa do aumento da arrecadação municipal tende a estar vinculada à expansão das atividades terciárias estimuladas pela renda gerada no campo.

O coeficiente de determinação de 71,44% indica que mais de 70% da variação da arrecadação municipal é explicada pelo desempenho da cafeicultura, revelando elevada dependência fiscal do município em relação ao setor. Todavia, o fato de o R^2 ser ligeiramente inferior ao observado para o PIB sugere que a arrecadação pública também sofre influência de variáveis institucionais externas, como alterações legislativas, transferências intergovernamentais e políticas fiscais, que não guardam relação direta com a produção cafeeira.

A dinâmica do mercado de trabalho formal é examinada na Figura 6, que apresenta a regressão entre o VBP do café e o número de vínculos empregatícios formais no município. O coeficiente angular estimado indica que, para cada R\$ 1.000 de incremento no VBP do café, há

a tendência de criação de apenas 0,047 novos postos de trabalho formais. Em outras palavras, o coeficiente estimado indica que são necessários aproximadamente R\$ 21.000 de aumento no VBP para gerar um novo emprego formal no município.

Figura 6 – Diagrama de dispersão da relação entre o VBP do café e a quantidade de empregos formais, Manhuaçu-MG (2002-2021)



Fonte: Resultados da pesquisa.

Esse coeficiente relativamente baixo sugere que a cafeicultura local apresenta características de maior intensidade de capital e/ou elevada sazonalidade da mão de obra. Parte significativa do trabalho no setor pode ocorrer de forma temporária ou informal, especialmente nos períodos de colheita, o que não é plenamente captado pelos dados de estoque anual de vínculos formais.

O coeficiente de determinação de 63,6% indica que, embora relevante, a influência da cafeicultura sobre o emprego formal é menor do que sua influência sobre o PIB e a arrecadação municipal. Esse resultado sugere que a expansão do valor econômico gerado pela atividade não se converte proporcionalmente em geração de empregos formais, podendo estar associada a ganhos de escala, mecanização ou concentração de renda na cadeia produtiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo caracterizar a cafeicultura no município de Manhuaçu a partir de indicadores produtivos, econômicos e territoriais, analisar o café enquanto commodity agrícola e avaliar sua relação com o desenvolvimento local. Nesse sentido, a partir dos resultados obtidos, foi possível compreender que a cafeicultura constitui o principal elemento estruturador da dinâmica socioeconômica do município, exercendo influência direta sobre a geração de valor, a organização do espaço produtivo e a centralidade regional da economia local.

Verificou-se uma elevada concentração da atividade cafeeira na composição do Valor Bruto da Produção agropecuária, evidenciando um processo histórico de especialização produtiva. Assim, a expansão do valor econômico gerado pela cafeicultura mostrou-se significativamente superior ao crescimento físico da produção, indicando que o desempenho do setor esteve fortemente associado à valorização dos preços do café ao longo do período analisado. Tal configuração reforça o papel do município como importante polo da produção cafeeira em Minas Gerais e sua inserção nos circuitos econômicos do agronegócio.

Ademais, constatou-se que a dinâmica econômica local é fortemente condicionada por fatores externos, sobretudo pelas oscilações de preços nos mercados nacional e internacional. A expressiva elevação do Valor Bruto da Produção esteve diretamente relacionada à valorização do produto, evidenciando que a geração de riqueza no território não depende exclusivamente de transformações na estrutura produtiva local, mas também de variáveis definidas em escalas mais amplas. Dessa forma, confirma-se que a condição de commodity torna a economia municipal sensível a movimentos exógenos, ampliando tanto as possibilidades de crescimento quanto os riscos de instabilidade.

Ainda, os resultados demonstraram que a cafeicultura apresenta elevado efeito multiplicador sobre o Produto Interno Bruto municipal e sobre a arrecadação pública, dinamizando os setores de comércio, serviços, transporte, crédito e beneficiamento. Esse encadeamento produtivo evidencia que a atividade extrapola os limites da produção agrícola e constitui o principal vetor de circulação de renda no município. Contudo, observou-se que esse dinamismo não se converte, na mesma proporção, em geração de empregos formais, o que sugere a presença de fatores como sazonalidade da mão de obra, mecanização, e, principalmente, trabalho realizado de maneira informal.

Desse modo, conclui-se que a cafeicultura é o elemento central do desenvolvimento econômico de Manhuaçu, sendo responsável por impulsionar o crescimento do PIB, fortalecer

a capacidade fiscal do município e consolidar sua posição como polo regional. Entretanto, a forte dependência de uma única atividade e sua vinculação a mercados globais evidenciam limites para a consolidação de um processo de desenvolvimento local sustentável, uma vez que o crescimento econômico não implica, automaticamente, melhoria proporcional nas condições sociais e na diversificação produtiva.

Diante disso, destaca-se que o aproveitamento mais amplo do potencial econômico da cafeicultura depende do fortalecimento das capacidades endógenas, da agregação de valor à produção, da diversificação das atividades econômicas e da atuação articulada de instituições locais, cooperativas e agentes da cadeia produtiva. Tais estratégias podem ampliar os efeitos positivos da atividade, reduzir a vulnerabilidade frente às oscilações do mercado internacional e promover um desenvolvimento territorial mais equilibrado e resiliente.

Por fim, o estudo evidencia a importância de analisar as relações entre atividades agropecuárias inseridas em fluxos globais e seus desdobramentos no espaço local, contribuindo para o debate sobre especialização produtiva, commodities agrícolas e desenvolvimento regional, ao mesmo tempo em que abre possibilidades para investigações futuras sobre distribuição de renda, qualidade do emprego, agregação de valor e sustentabilidade na cafeicultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). **Mapa fortalece exportações agrícolas com recordes históricos e diversificação de mercados neste ano**. Agência Gov, 17 dez. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202412/mapa-fortalece-exportacoes-agricolas-com-recordes-historicos-e-diversificacao-de-mercados-neste-ano>. Acesso em: 7 jan. 2026.

BRAGA, F. L. P.; CAMPOS, K. C.; CAMPOS, R. T.; AMARAL FILHO, J. **Capital social e desenvolvimento local no arranjo produtivo local de café sombreado na região do Maciço de Baturité, Ceará**. *Interações, Campo Grande*, v. 24, n. 3, p. 877–892, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v24i3.3840>. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/3840>. Acesso em: 24 jan. 2026.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira de café: safra 2024, 4º levantamento**. Brasília: CONAB, jan. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-cafe/4o-levantamento-de-cafe-safra-2024/boletim-cafe-janeiro-2025>. Acesso em: 7 jan. 2026.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Safra Brasileira de Café**. Brasília: CONAB, s.d. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>. Acesso em: 7 jan. 2026.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Com maior safra de conilon, produção de café é estimada em 56,5 milhões de sacas em 2025**. Governo do Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/assuntos/noticias/com-maior-safra-de-conilon-producao-de-cafe-e-estimada-em-56-5-milhoes-de-sacas-em-2025>. Acesso em: 24.jan.2026.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Manual de segurança e qualidade para a cultura do café**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/111868/1/MANUALSEGURANCAQUALIDADEParaaculturadocafe.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2026.

FIEPR. Federação das Indústrias do Estado do Paraná. **Cadeias produtivas: análise da cadeia produtiva do café (introdução)**. Curitiba: FIEPR, s.d. Disponível em: <https://www.fiepr.org.br/fomentoeddesenvolvimento/cadeiasprodutivas/uploadAddress/cafe%5B19593%5D.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2026.

FORBES AGRO. **Cafés do Brasil atingem recorde R\$ 114,86 bilhões em valor bruto da produção em 2025**. Forbes Brasil, 2025. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2025/12/cafes-do-brasil-atingem-recorde-r-11486-bilhoes-em-valor-bruto-da-producao-em-2025/>. Acesso em: 24.jan.2026.

FREDERICO, S. **Território e cafeicultura no Brasil**: uma proposta de periodização. Boletim Campineiro de Geografia, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 161–190, jul./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2017.98588>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/geousp/article/view/98588>. Acesso em: 10 jan 2026.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUITARRARA, P. **Commodities**: o que são, tipos, importância. Brasil Escola, s.d. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/commodities.htm>. Acesso em: 7 jan. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, s.d. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 7 jan. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manhuaçu (MG): panorama e produção agropecuária**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/manhuacu.html>. Acesso em: 25 jan. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manhuaçu (MG) – Produção agropecuária**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/manhuacu.html>. Acesso em: 08 jan. 2026.

MANHUAÇU (MG). Prefeitura Municipal. **Manhuaçu comemora 141 anos**. Manhuaçu: Prefeitura Municipal, 2018. Disponível em: <https://www.manhuacu.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/manhuacu-comemora-141-anos/99290>. Acesso em: 08 jan. 2026.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANDRONI, P. **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Best Seller, 1999. Verbete: “commodity”. Disponível em: *Novíssimo Dicionário de Economia (PDF)*. Acesso em: 07 jan. 2026.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

TRF6 – TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 6ª REGIÃO. **Manhuaçu: 147 anos de desenvolvimento e lutas**. Belo Horizonte: TRF6, 2024. Disponível em: <https://portal.trf6.jus.br/manhuacu-147-anos-de-desenvolvimento-e-lutas/>. Acesso em: 25 jan. 2026.